

Caminhos para a paz: comunicação não violenta e práticas de justiça restaurativa como potencializadoras de habilidades socioemocionais

Pathways to peace: nonviolent communication and restorative justice practices as potentializers of socio-emotional skills

Caminos hacia la Paz: comunicación no violenta y prácticas de justicia restaurativa como potenciadoras de habilidades socioemocionales

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i3.38764>

Márcia Léia Bomm Weiler

Especialista em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul Câmpus Lajeado/RS, Brasil. E-mail: marciabomm@gmail.com

Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul Câmpus Lajeado/RS. E-mail: amilcarfreitas@ifsul.edu.br

RESUMO

O artigo aborda a educação socioemocional e a adoção de práticas de justiça restaurativa (JR) e da comunicação não violenta (CNV) na escola. A pesquisa realizada teve como objetivos investigar como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EEEM Santo Antônio podem auxiliar os estudantes a utilizarem a CNV e práticas de JR em seus relacionamentos, além de proporcionar formação aos professores e contribuir para o fortalecimento do processo educativo socioemocional. A pesquisa-ação foi a escolha metodológica utilizando uma proposta de intervenção realizada que elucida os conceitos citados, propondo a realização de círculos de Construção de Paz e as Cerimônias de Abertura e Fechamento das Aulas como instrumentos para a vivência das práticas restaurativas.

Palavras-chave: ensino fundamental, educação socioemocional, justiça restaurativa, comunicação não violenta.

ABSTRACT

This article addresses socio-emotional education and the adoption of restorative justice (JR) and non-violent communication (NVC) practices at school. The research carried out aimed to investigate how teachers in the early years of elementary school at EEEM Santo Antônio can help students to use CNV and JR practices in their relationships, as well as to provide training for teachers and to contribute for the strengthening of the socio-

emotional development for students. Action research was the methodological selection, using an intervention proposal carried out which elucidated the aforementioned concepts, proposing the realization of Peace Building Circles and the Opening and Closing Ceremonies of Classes as tools for the experience of restorative practices.

Keywords: elementary education, socio-emotional education, restorative justice, non-violent communication.

RESUMEN

El artículo aborda la educación socioemocional y la adopción de prácticas de Justicia Restaurativa (JR) y de la Comunicación no Violenta (CNV) en la escuela. La investigación realizada tuvo como objetivos investigar cómo los profesores de los primeros años de la Enseñanza Primaria de la EEEM Santo Antonio pueden ayudar a los estudiantes a utilizar la CNV y las prácticas de JR en sus relaciones, además de capacitar a los profesores y contribuir al fortalecimiento del proceso educativo socioemocional. La investigación-acción fue la elección metodológica a partir de una propuesta de intervención realizada, dilucidando los conceptos mencionados, proponiendo la realización de círculos de Construcción de Paz y las Ceremonias de Apertura y Clausura de Clases como instrumentos para la vivencia de prácticas restaurativas.

Palabras clave: educación primaria, educación socioemocional, justicia restaurativa, comunicación no violenta.



Introdução

Enquanto território de convivência, a escola constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais que instrumentalizam os sujeitos para o exercício da empatia, do diálogo e da resolução pacífica de conflitos. Além disso, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aponta para a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais junto aos estudantes, tal que “a Educação, como instituição e processo, junto a toda rede escolar, pode ser um dos territórios promotores das relações humanas para a construção de uma cultura que verdadeiramente possa ter como valor central a responsabilidade e o respeito mútuo” (Tuppy, 2012:9).

Tendo em vista que, “embora possamos não considerar violenta a maneira de falarmos, nossas palavras não raro conduzem à mágoa ou à dor, seja para os outros, seja para nós mesmos” (Rosenberg, 2006:21), a Comunicação Não Violenta (CNV) e as práticas de Justiça Restaurativa (JR) aplicadas à educação despontam como alternativas para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais na escola. Apresentaremos esses conceitos em tópico posterior.

Com o intuito de aprofundar esse estudo, buscou-se a participação dos professores dos anos iniciais da Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Santo Antônio, da cidade de Lajeado - RS. Esta participação ocorreu inicialmente por meio de um questionário que viabilizou investigar os conhecimentos dos participantes acerca da JR, CNV e da Educação Socioemocional, bem como as intervenções que costumam realizar diante das situações de conflitos que perpassam o cotidiano da escola. Concluída a investigação inicial, como proposta de intervenção, foram realizados dois encontros de formação continuada com os participantes da pesquisa, nos quais eles realizaram vivências e estudos sobre o uso das práticas de JR e da CNV no ambiente escolar. Vale ressaltar que a instituição pesquisada se encontra em processo de reconstrução de seu projeto educativo, assim, a gestão da escola, ao longo do ano letivo de 2021, proporcionou formações continuadas aos seus profissionais com enfoque na Educação Socioemocional, CNV e JR. Além disso, a escola está inserida no Programa de Educação Socioemocional do Município, através do qual professores e alunos são convidados a desenvolver habilidades socioemocionais. Como etapa final da pesquisa, um novo questionário investigativo foi aplicado junto aos participantes, com propósito de analisar as contribuições que as formações trouxeram à sua prática docente.

A pesquisa junto aos sujeitos mencionados e os estudos realizados pretendeu:

- Investigar como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF) poderiam auxiliar os estudantes a utilizarem a CNV e práticas da JR em seus relacionamentos;

- Proporcionar formação continuada de caráter vivencial aos professores com foco no uso das práticas da JR e da CNV no ambiente escolar;
- Contribuir para o fortalecimento do processo educativo socioemocional cooperando para que a escola seja um espaço de convivência saudável e democrático.

Ressalta-se que um estudo desta natureza abre possibilidades para uma reconstrução e ressignificação do papel da escola, que passa a configurar-se como um espaço de construção da paz. Desta maneira, considera o aluno em sua totalidade e em relação com o outro, compreendendo-o como sujeito histórico que convive, cria e recria suas aprendizagens na escola e também fora dela. Sendo assim, precisa ser um sujeito capaz de conviver harmoniosamente com o mundo e com os outros.

Por fim, cabe enfatizar que este estudo se fundamentará na concepção dialógica da essência da existência humana e das relações nela constituídas e se apoia nas obras dos autores Edgar Morin (2011), Howard Zehr (2012), Marshall Rosenberg (2006), Kay Pranis (2010; 2011), Jéferson Cappellari (2012; 2019), Judy Mullet (2012), Loraine Stutzman Amstutz (2012), entre outros que discutem as temáticas abordadas nesta pesquisa.

No próximo tópico, aborda-se brevemente o referencial teórico, com destaque para os conceitos de Comunicação Não-Violenta e Justiça Restaurativa. Em seguida, apresenta-se a metodologia da pesquisa-ação desenvolvida na escola supracitada e, na sequência, apresentaremos os dados coletados e as práticas realizadas. Por fim, desenvolver-se-ão as considerações finais.

Comunicação não violenta e práticas de justiça restaurativa - abordagens conceituais

A BNCC elenca competências socioemocionais entre as dez competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo uma delas:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017:10).

Segundo Rosenberg (2006) e Cappellari (2012), a comunicação está presente no cotidiano das pessoas o tempo todo. Assim, qualificar a forma como ela ocorre pode influenciar positivamente as relações intrapessoais e interpessoais. No entanto, a maneira com a qual os sujeitos têm sido educados ao longo da história da humanidade reforça a linguagem do “errado”, o “deveria” e o “tenho de”, o que atende ao propósito de que as massas sejam educadas impregnadas de julgamentos moralizantes, que implicam em delegar às autoridades a definição do que é certo,

errado, bom ou mau, ignorando necessidades, sentimentos e anseios pessoais. Ainda segundo Rosenberg (2006:47), “aprendemos desde cedo a isolar o que se passa dentro de nós”. Como resultado, poucas vezes incentiva-se uma forma empática de comunicação. Ambos autores apontam que a maioria das pessoas foi educada usando uma linguagem que não encoraja a perceber sentimentos e necessidades, pelo contrário, “estimula a rotular, comparar, exigir e proferir julgamentos”.

Comunicar-se de forma empática torna-se uma necessidade à medida que se compreende que “a comunicação alienante da vida turva a consciência de que cada um de nós é responsável por seus próprios pensamentos, sentimentos e atos” (Rosenberg, 2006:42). Quando a comunicação acontece de maneira alienante, ocorre a negação da responsabilidade pessoal diante dos próprios atos. Rosenberg (2006) alerta também sobre os riscos da comunicação alienante da vida e expõe que ela se origina em sociedades baseadas na hierarquia, pois estas têm como princípio a dominação que as sustenta.

Morin aponta que “a comunicação não garante a compreensão” (2011:82), dessa maneira, indica como obstáculos à compreensão: a indiferença, o egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo. Assim, explicita: “A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual e objetiva das coisas anônimas ou materiais. É insuficiente para a compreensão humana. [...]. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, identificação e projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade” (Morin, 2011:82).

O exposto endossa a necessidade de as instituições educativas buscarem alternativas para que a comunicação seja trabalhada de forma assertiva, possibilitando aos estudantes quebrar paradigmas de dominação e buscar autonomia e autoconhecimento. “Hoje a incompreensão deteriora as relações pais-filhos, maridos-esposas. Expande-se como um câncer na vida cotidiana, provocando calúnias, agressões, homicídios psíquicos (desejos de morte)” (Morin, 2011:84).

Refletindo sobre a criança e o ambiente em que ela vive, Cappellari (2012:28) alerta que “se uma criança vive em um ambiente em que a tônica da comunicação é fundamentada em insultos, xingamentos, ameaças, acusações e humilhação, é por meio desses circuitos neuronais que o cérebro irá se desenvolver”, assim, suas reações diante de conflitos e problemas tendem a reproduzir as vivências passadas desde a mais tenra idade, alimentando um ciclo de comunicação violenta. Dessa maneira, “carregamos para a vida adulta comportamentos aprendidos desde cedo, princípios, valores, jeitos de falar e comunicar” (Cappellari, 2012:29).

Tendo em vista o exposto, Tuppy (2012:11) enfatiza: “como mudar um padrão relacional de dominação, punição e culpabilização, intimidação e desqualificação para um de relacionamentos parceiros, colaborativos e confiáveis?”. Na direção de alternativas para superação desses

paradigmas, a autora aponta as práticas de JR e a CNV como metodologias transformadoras e reconstrutoras, capazes de tornar as escolas territórios promotores da restauração das relações humanas, “permitindo que a escola possa ser uma comunidade de aprendizagem” (Tuppy, 2012:15).

As práticas de JR e a CNV, enquanto alternativas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola, possibilitam aos alunos “aprender a identificar suas emoções e a gerenciá-las adequadamente, desse modo, conseguem aprender a apreciar, afirmar e iniciar um comportamento que mostre consideração pelo outro” (Amstutz, Mullet, 2012:61). Assim como, possibilitam a superação da dicotomia erro-punição, haja vista que, conforme explicitam Amstutz e Mullet (2012), as práticas de JR e CNV não negam os conflitos, do contrário, percebem os conflitos como oportunidades ou janelas pedagógicas, concentrando-se em “ajudar os alunos a compreenderem o verdadeiro dano causado por suas ações, a assumirem a responsabilidade por tal comportamento, e a se comprometerem a mudar para melhor” (Amstutz, Mullet 2012:40).

A disciplina restaurativa não nega as consequências decorrentes do mau comportamento, porém, se foca “num continuum que vai da punição à restauração” (Amstutz, Mullet 2012:40). Sendo assim, a disciplina restaurativa trata o ocorrido como um todo, optando por processos inclusivos, colaborativos e por decisões consensuais que promovem a responsabilidade, a reparação e o restabelecimento para todos os envolvidos.

Segundo Howard Zehr (2012:44-5), a filosofia restaurativa traz cinco princípios ou ações chave:

1. Focar nos danos e consequentes necessidades da vítima, e também da comunidade e do ofensor.
2. Tratar das obrigações que resultam daqueles danos (às obrigações dos ofensores, bem como da comunidade e da sociedade).
3. Utilizar processos inclusivos, cooperativos.
4. Envolver a todos que tenham legítimo interesse na situação, incluindo vítimas, ofensores, membros da comunidade e da sociedade.
5. Corrigir os males.

Com base nessas perspectivas, desenvolveu-se a metodologia da pesquisa-ação que será apresentada no tópico seguinte. O intuito foi de transpor esses princípios teóricos para a prática educacional na escola na qual a pesquisa foi desenvolvida, de forma a fazer com que CNV e práticas de JR se tornassem vivências no cotidiano escolar e na prática docente.

Caminho metodológico

A pesquisadora trabalha na EEEM Santo Antônio de Lajeado/RS há mais de 20 anos e durante a pesquisa ocupava o cargo de vice-diretora do turno da tarde, que é frequentado somente por alunos do primeiro ao quinto ano do EF. Nesse tempo, pôde vivenciar e testemunhar o desenvolvimento do bairro Santo Antônio e a importância do papel da Escola na comunidade para a construção de relações mais pacíficas e da prática do cuidado. No sentido da transformação social, nos primeiros tempos de trabalho na instituição havia uma situação precária: prédio depredado, janelas sem vidraças em pleno inverno, pichações, lixo espalhado no entorno da escola, cercas caídas, cavalos amarrados no gramado da escola, estudantes com fome, falta de calçamento nas ruas... não havia sequer linha de ônibus que levasse os profissionais até a escola. Felizmente a realidade está sendo modificada, pois muitas melhorias ocorreram no bairro e também na escola.

O trabalho pela paz configura-se como busca constante dos profissionais que atuam ou já atuaram na instituição. No ano de 2020, a escola completou 25 anos de existência, tendo como filosofia "*Valorização do ser humano e do meio em que vive, em busca de transformação*". Com essa filosofia, o trabalho pela paz e por relações interpessoais e intrapessoais que contribuam para a formação humanística dos sujeitos que perpassam o cotidiano da escola tem sido intensificado.

Enquanto vice-diretora da instituição de 2016 a 2021, a pesquisadora tem atuado junto aos estudantes e familiares que são encaminhados para a Direção por diversas situações: conflitos entre alunos, agressões verbais, agressões físicas, indisciplina, vulnerabilidade social (fome, frio, doenças...), entre outros. Desde o início da gestão, o diálogo e a escuta têm sido a principal ferramenta de trabalho no gerenciamento de tais situações. Por acreditar na potencialidade das práticas restaurativas no meio educacional para a transformação de realidades, a gestão da Escola promove formações junto aos docentes proporcionando momentos de estudos e apropriação das práticas de JR e da CNV aplicadas à educação.

Houve a escolha de fazer a pesquisa-ação na escola onde a pesquisadora atuava, ocupando então uma posição na gestão. Dessa forma, não citar o nome da escola não teria efeito de manter o anonimato, uma vez que quem conhecesse a trajetória da pesquisadora saberia em qual escola a pesquisa foi realizada. Portanto, podemos contextualizar a escola de maneira mais pormenorizada. No ano de 2019, a escola é inserida no Pacto pela Paz de Lajeado/RS. Esse programa é uma iniciativa do Poder Público Municipal de forma integrada com o Poder Judiciário, Ministério Público e representantes locais da Brigada Militar, Polícia Civil, Superintendência de Serviços Penitenciários, Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal. O referido programa é organizado em dois eixos: eixo da prevenção da violência e eixo aplicação da lei. A escola participa do eixo prevenção da violência através dos Projetos "Cada Jovem Conta" (parte do Pacto Pela Paz de Lajeado), o qual

tem como público alvo os adolescentes e “Escola Restaurativa”¹, o qual visa reestruturar o projeto educativo da escola.

Enquanto acadêmica do Curso Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se desenvolver uma pesquisa que permitisse realizar um trabalho científico e que contribuísse para a construção do projeto educativo restaurativo da EEEM Santo Antônio. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação, uma vez que esta “pressupõe a integração dialética entre o sujeito e a sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado” (Franco, 2005:488).

Na pesquisa-ação, busca-se contribuir para resolução de problemas práticos encontrados pelos pesquisados e pelos pesquisadores, numa relação dialética (Leite, 2015:70). Dessa forma, foi possível abordar práticas de JR e de CNV, aprofundando seus aspectos teóricos, ao passo em que se aumentou o repertório de possibilidades para resolução pacífica de conflitos na escola. A escolha dessa metodologia se justifica também pelo fato de que o espaço em que ela ocorre é a escola, assim, Franco elucida que:

A pesquisa-ação, estruturada dentro dos princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática (Franco, 2005:489).

Sendo assim, as opções metodológicas devem comprometer-se com os aspectos qualitativos sobre os quantitativos a serviço da produção dialética de conhecimento e da formação dos sujeitos envolvidos, nesse caso os docentes da escola pesquisada. Realizar uma pesquisa-ação a partir de uma posição de gestão tem vantagens e desafios. De alguma forma, os professores poderiam sentir obrigação em participar ou algum receio na resposta que dariam. Dessa forma é central dizer que os professores não tinham obrigação de participar da experiência e que nem todos optaram por responder aos questionários analisados aqui. Por outro lado, a posição na gestão permite que os projetos sejam levados adiante e informa, através da pesquisa-ação, as decisões tomadas no dia a dia da escola, modificando as narrativas na EEEM Santo Antônio com relação à questão da paz e permitindo o avanço nas práticas escolares. Quanto à abordagem qualitativa, Minayo afirma que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (2001 *apud* Gerhardt, Silveira, 2009:32).

¹ Para maiores informações sobre o Projeto Escola Restaurativa acesse: <https://eeemsantoantonio.blogspot.com/>

A pesquisa foi desenvolvida junto aos docentes dos Anos Iniciais da EEEM Santo Antônio e ocorreu em três etapas ao longo do ano letivo de 2021. Na primeira etapa os participantes responderam um questionário inicial através do Google Forms (Apêndice A). O questionário envolvia treze questões, sendo que as cinco primeiras situavam os pesquisadores quanto à formação docente dos participantes, seu tempo de atuação na educação e na instituição. As próximas questões abordavam situações de conflito que ocorrem no espaço escolar no âmbito da sala de aula em outros espaços da escola, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para intervir nas situações de conflito. As três últimas questões investigavam os conhecimentos dos participantes quanto à educação socioemocional e quanto às práticas de JR e da CNV.

Na segunda etapa da pesquisa, realizaram-se duas propostas de intervenção desenvolvidas em reuniões pedagógicas da escola através de vivências que alternavam momentos teóricos e práticos, no formato de “Oficinas Pedagógicas” (APÊNDICES B e C). Essas oficinas embasaram-se nos Círculos de Construção de Paz, uma vez que estes despontam como “um caminho que reúne a sabedoria ancestral da vida comunitária com os conhecimentos modernos sobre os dons individuais e o valor da discordância e das diferenças” (PraniS, 2010:92). Os círculos de construção de paz possuem uma dinâmica na qual todos os participantes se colocam numa posição de horizontalidade, sentados em roda, esse "formato espacial simboliza liderança partilhada, igualdade, conexão e inclusão [...] promove foco e participação de todos” (Pranis, 2010:25).

Na primeira oficina, os docentes participaram de um círculo de construção de paz, no qual puderam vivenciar essa metodologia que envolve práticas de JR e da CNV. Após a vivência, os participantes, com auxílio da pesquisadora, planejaram círculos de paz e aplicaram nas turmas dos Anos Iniciais em que atuavam como docentes. Na segunda oficina, abordou-se o espaço da sala de aula como um encontro especial no qual pretende-se desenvolver aprendizagens que promovam o estudante tanto na sua subjetividade quanto na vivência coletiva. Assim, em alusão aos círculos de construção de paz, foram propostas Cerimônias de Abertura e Fechamento das Aulas, por meio da vivência de jogos cooperativos e outras propostas.

Na terceira etapa da pesquisa, os participantes novamente responderam a um questionário com seis questões, através do Google Forms (Apêndice D). Nesse investigou-se as contribuições e percepções dos docentes acerca das práticas de JR, da CNV e da educação socioemocional para a resolução de conflitos.

Construindo a trajetória: análise dos dados e proposta de intervenção (oficinas pedagógicas)

O processo de coleta de dados inicial (questionário inicial) teve a participação de dez professores. Quanto à formação docente, oito participantes declararam ter formação em nível médio

no Curso Normal/Magistério, seis participantes formação em nível superior em Curso de Pedagogia e três participantes possuem formação superior em outras licenciaturas, sendo elas Letras, Educação Física e Artes Visuais. Sete participantes informaram possuir especialização nas áreas de Neuropsicopedagogia e Inclusão, Educação especial e Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Arte Educação, Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e Ensino Religioso.

Quanto ao tempo de exercício, os participantes informaram que um deles atua há menos de 5 anos na área da educação, dois atuam de 11 a 15 anos na educação, três atuam de 16 há 20 anos na educação, três de 21 a 25 anos e um atua há mais de 25 anos na educação. Quanto ao tempo de exercício na Escola pesquisada, três participantes informam atuar há menos de 5 anos na escola, cinco informam atuar de 6 a 10 anos na escola e dois atuam de 11 a 15 anos na escola.

Diagnóstico inicial

A primeira etapa dessa pesquisa-ação foi a pesquisa diagnóstica com os participantes que preencheram um questionário. Quando questionados sobre situações de conflito que ocorrem no espaço escolar no âmbito da sala de aula, os professores apontam situações que foram categorizadas conforme a tabela abaixo:

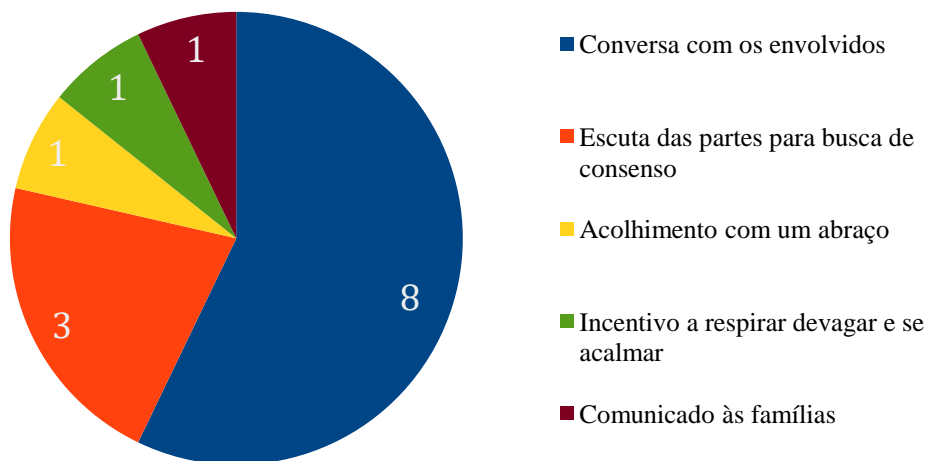
ATITUDES DESCORTESES/INTOLERÂNCIA/BULLYING	CONFLITOS COM AGRESSÕES VERBAIS	CONFLITOS COM AGRESSÕES FÍSICAS	CONFLITOS EXTRA ESCOLARES
Os professores participantes (6) ² apontam situações de conflitos voltadas para esse viés, elencando como exemplos: disputa por material escolar, pegar coisas sem pedir licença, não dividir lanches, tomar o brinquedo do outro, não respeitar seu lugar na fila, não aguardar sua vez.	Os professores participantes (7) relatam que na sala de aula ocorrem situações frequentes de conflitos verbais, tais como: ofender o colega ou sua mãe, dizer "nomes feios", falar mal da roupa do outro, discutir por motivos banais, ou seja, não verbalizar situações que estejam incomodando e partir para a discussão, imposição da vontade quando há disputa por brinquedo ou por uma brincadeira.	Os professores participantes (7) indicam que ocorre em sala de aula situação com agressões físicas entre os estudantes, no geral tentando impor sua vontade através da força física, dentre as quais relatam ter presenciado agressões com chutes, tapas, empurrões e puxões de cabelo. Há um relato de agressão física onde um estudante abriu a blusa da professora para ver seus seios.	Os professores participantes (2) indicam também que situações vivenciadas pelos estudantes fora da escola, tais como a suscetibilidade à violência na qual muitos estudantes estão inseridos acabam sendo potencializadores de conflitos na sala de aula.

Fonte: Elaboração própria.

² O número entre parênteses representa a quantidade de vezes que determinada situação foi relatada por um participante.

Quando questionados sobre que intervenções costumam realizar diante dos conflitos que ocorrem em sala de aula, os docentes responderam conforme aponta o gráfico a seguir, indicando a quantidade de vezes que o tipo de intervenção foi mencionado por diferentes entrevistados:

Gráfico 1 - Intervenções em situações de conflito

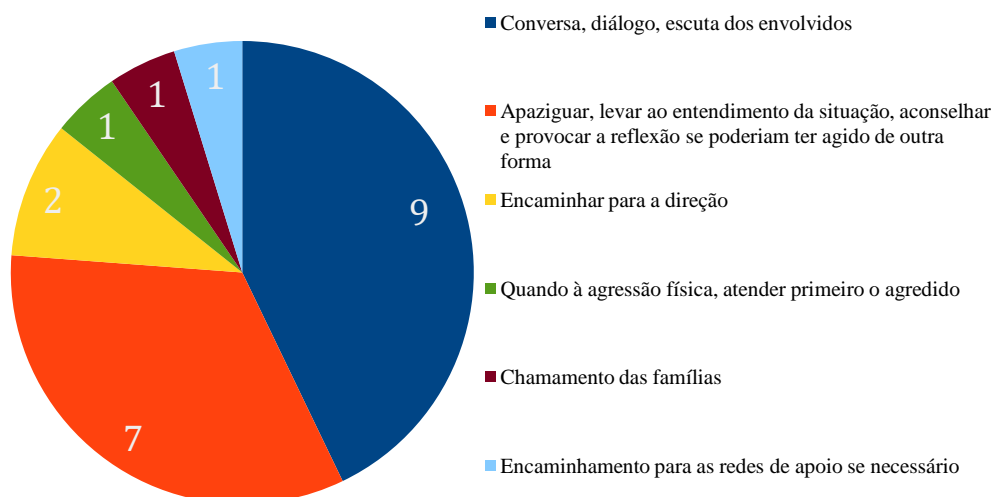


Fonte: Elaboração própria.

Entre as situações de conflito que ocorrem em outros espaços da escola, os professores participantes da pesquisa apontam: a) Exclusão de determinado colega da brincadeira no recreio (1); b) Disputa por materiais, tais como, livro na biblioteca, brinquedo na praça e outros materiais (3); c) Momentos em que os estudantes não estão sob a supervisão direta de um adulto, no qual ocorrem discussões, falta de respeito, brincadeiras inconvenientes, “fofocas”, apelidos, em que até um olhar é percebido com desconfiança (o outro visto como inimigo), essas situações ocorrem no deslocamento dos estudantes pelos corredores, na ida ou vinda para a Escola, enfim, em qualquer espaço onde estejam convivendo (8).

Diante dos conflitos que ocorrem em outros espaços da Escola, as estratégias que os professores indicam que costumam aplicar para solucioná-los compõem o gráfico abaixo, conforme a quantidade de vezes que a estratégia foi citada:

Gráfico 2 - Encaminhamentos em situações de conflito



Fonte: Elaboração própria.

Em relação às estratégias que utilizam na resolução de conflitos, os professores foram questionados se estas resolvem as situações e se essa resolução se estende a mudanças nas atitudes dos estudantes, sendo que colocam o seguinte: a) Na maioria das vezes as situações são resolvidas no momento, mas voltam a ocorrer, o que indica que o trabalho de resolução de conflitos precisa ser constante e diário (5); b) Resolvem os conflitos em certas situações (4); c) Ameniza as situações de conflito (1); d) Resolve momentaneamente, pois o ambiente familiar hostil potencializa atitudes violentas e conflitivas, assim, as situações sempre voltam a ocorrer (1).

Os participantes foram também questionados sobre alguns conceitos relativos à temática. Quando questionados sobre o fato de a educação socioemocional estar prevista na BNCC e sobre seu entendimento do assunto, a maioria dos professores participantes destacam como educação socioemocional o aprendizado relacionado ao gerenciamento das emoções, destacando a necessidade do exercício da ética, da responsabilidade, da cooperação e da empatia na convivência, para que o sujeito possa se desenvolver integralmente e com consciência social. Algumas respostas foram bastante sucintas, como a que indica que educação socioemocional é a “Forma de o aluno aprender a gerir suas emoções”, que foi apresentada por três participantes. Outras foram mais elaboradas, como as duas respostas seguintes sobre a definição desse conceito: “Busca desenvolver habilidades tornando-se um cidadão mais completo para enfrentar os desafios do dia a dia gerenciando as emoções, alcançando objetivos, demonstrando empatia, mantendo relações sociais positivas e tomando decisões de maneira responsável entre si e os outros” (Participante 3)³.

³ Para preservação das identidades, os participantes da pesquisa são apresentados por numerações que correspondem à ordem na qual os questionários foram respondidos.

A educação socioemocional talvez seja a parte mais importante de toda a Base. Mas a escola sozinha não tem meios para promovê-la. É preciso estabelecer relações e parcerias com as famílias e com a sociedade como um todo a fim de melhorar as condições materiais que garantem as necessidades básicas das pessoas e paralelamente investir na qualificação das relações valorizando cooperação, solidariedade, respeito, entre outros valores que possam embasar uma nova construção de sociedade (Participante 4).

Quando questionados sobre Justiça Restaurativa e seu entendimento sobre o assunto, a maioria dos participantes declara que já ouviu falar sobre justiça restaurativa, porém, apenas quatro participantes expressam na sua escrita conhecimento sobre o tema, explicando que se trata do encontro entre as partes envolvidas num conflito para atendimento das necessidades de ambas as partes tendo como foco o reparo dos danos causados e a restauração das relações. Outro ponto a se destacar é que os demais participantes da pesquisa já vivenciaram situações práticas ou capacitações ligadas à justiça restaurativa e citaram como exemplo os círculos de construção de paz. Essas colocações podem ser exemplificadas pelos dois depoimentos a seguir: “Justiça restaurativa é aquela que, como diz a palavra, busca restaurar, consertar sem usar necessariamente as formas da lei e sim o bom senso, o entendimento e o bom propósito” (Participante 10). “É uma técnica de solução de conflitos e violência que se orienta pela criatividade e sensibilidade a partir da escuta dos ofensores e da vítima” (Participante 3).

Já quando questionados sobre CNV e seus conhecimentos sobre esse assunto, percebe-se que todos os professores participantes da pesquisa declararam ter ouvido falar em CNV através de leituras, palestras, seminários e nas reuniões/formações da EEEM Santo Antônio. Metade dos participantes escrevem nas suas respostas o que entendem por CNV, ressaltando aspectos como saber ouvir o outro, comunicação empática, comunicação que possibilita gerenciar conflitos e resolver situações de forma satisfatória, assim como expresso nas duas escritas que seguem: “A comunicação não violenta é uma nova forma de se comunicar, que tem a preocupação de ser eficiente e empática. Conheci a respeito através dos estudos promovidos pela equipe pedagógica da EEEM Santo Antônio, baseado na leitura do livro: ABC do Girafês” (Participante 2). “A comunicação não violenta é aquela que restaura, que acolhe, que é empática” (Participante 10).

Numa análise geral, percebe-se que quando os participantes foram questionados sobre os conflitos na escola, poucas vezes elencam e utilizam os recursos que a maioria deles declaram ter sobre práticas de JR, CNV e Educação Socioemocional. Esses saberes foram apresentados com boa argumentação nas questões que indagavam esses assuntos, o que na ótica dos pesquisadores aponta para um caminho de construção, uma vez que se acredita que apropriar-se desses conceitos é o primeiro passo para que a prática educativa possa ser transformada. Na sequência apresenta-se como foram realizadas as propostas de intervenção na forma de “Oficinas Pedagógicas”.

A construção de novas práticas

Após análise do questionário inicial, realizou-se dois encontros de formação com os participantes nos dias 18 de agosto e 01 de setembro de 2021. No primeiro encontro, o grupo vivenciou um círculo de construção de paz, na intenção de conhecer essa metodologia e realizá-la nas turmas que trabalham na escola. Nesse encontro os participantes conheceram os elementos estruturais do Círculo que são: o centro do círculo, cerimônias de abertura e fechamento, objeto da palavra, check-in e check-out, orientações/valores e contação de histórias (perguntas norteadoras). Esses elementos estruturais têm o objetivo de “criar um espaço seguro, onde as pessoas se ligam às outras de modo positivo, mesmo em circunstâncias de conflito, dano ou dificuldades” (Pranis, 2010:49).

Os participantes foram recebidos com as cadeiras organizadas em círculo, no centro havia um círculo formado com corações grandes, intercalando um coração com o nome das crianças da turma e outro vazio. Internamente havia um círculo de corações menores com os nomes dos professores. O encontro foi iniciado com uma cerimônia de abertura, na qual, de olhos fechados, solicitou-se ao grupo que ouvisse a Música Vibração (Ivo Mozart) e refletisse sobre a letra.

Na sequência foi apresentado para o grupo o objeto da palavra, nesse caso, uma girafinha que é o símbolo da CNV (Capellari, 2012:65-69). A escolha desse objeto está pautada nas concepções de Pranis (2011:15) para quem “quanto mais significado o objeto da palavra tiver (de forma consistente com os valores do círculo), mais poderoso será para gerar respeito pelo processo e alinhamento com seu eu verdadeiro”. Em seguida, os participantes foram convidados a escrever em um dos corações vazios que estão no círculo maior um valor essencial para esse momento de retorno e compartilhar com o grupo esse valor. Dando continuidade ao círculo, passou-se o objeto da palavra ao grupo e solicitou-se que respondessem à seguinte questão (check-in): Como você está se sentindo nesse momento de preparação do retorno dos alunos?⁴

Após essa rodada, passou-se para a etapa da contação de histórias, na qual os participantes foram instigados a relatar situações relacionadas à enunciados retirados de uma caixa, assim, a contação de histórias permite aos participantes que se conheçam para além do externo comumente apresentado,

À medida que os participantes revelam aspectos desconhecidos ou ignorados sobre si mesmos através de uma orientação positiva, aquilo que de negativo havia sido presumido pelos outros começa a ruir e perder força. Quando os participantes contam suas histórias, descobrem que são parecidos em aspectos inesperados (Pranis, 2010:59).

⁴ No momento da realização dessa oficina, a EEEM Santo Antônio estava preparando-se para o retorno presencial dos alunos, que tinha sido suspenso dada a pandemia de COVID-19.

Finalizando o círculo (check-out), os participantes foram convidados a retirar de um pote uma pedra e falar sobre os seus sentimentos nesse momento. Como cerimônia de fechamento, cada participante recebeu um chaveirinho identificado com o nome de um participante em forma de coração, esse chaveiro foi entregue à pessoa ao qual é destinado com palavras de encorajamento e empoderamento. Após a vivência do círculo, os participantes foram convidados a planejar um círculo de paz em duplas a ser realizado nas turmas que eles trabalham na escola.

Concluída a primeira oficina, houve a sensação de que se aprofundou o sentimento de engajamento e também de satisfação. A pandemia de COVID-19 tinha gerado um distanciamento físico entre as pessoas e nesse encontro os participantes puderam vivenciar uma atividade em grupo presencial após meses de reuniões virtuais. Os participantes expressaram o quanto foi oportuno, no momento de retorno às atividades presenciais com os alunos, terem vivido essa experiência do círculo de construção de paz. Além disso, o grupo demonstrou apreciar a ideia de realizar círculos com as turmas, uma vez que eles poderiam ser usados como acolhida aos estudantes e também como uma forma de abordar situações de conflito recorrentes na escola. Os seis círculos de construção de paz realizados nas turmas tiveram cada um os seguintes objetivos gerais: 1) Auxiliar os estudantes a perceberem que as palavras usadas na comunicação podem ferir e deixar marcas nos envolvidos; 2) Praticar a escuta com concentração, conhecendo um ao outro em dimensões diferentes, não experimentadas normalmente nas interações do dia a dia; 3) Fortalecer vínculos na turma e falar sobre a vida em tempos de pandemia; 4) Refletir sobre atitudes que contribuem para a construção da paz; 5) Refletir em grupo sobre o que nos faz bem; 6) Reconhecer os sentimentos que perpassam as relações e a convivência.

Na segunda oficina pedagógica, o grupo foi levado a refletir sobre as cerimônias de abertura e fechamento dos círculos, as quais têm como objetivo demarcar o tempo e o espaço do círculo. Para isso foi proporcionado um estudo de texto sobre as cerimônias de abertura e fechamento nos Processos Circulares. Na sequência, o grupo foi provocado a pensar o tempo e o espaço da sala de aula como um lugar onde os estudantes se sintam seguros para aprender e estudar. A provocação foi: Que tal iniciar e finalizar as aulas com cerimônias de abertura e fechamento? Nessa ótica, após o estudo de texto, o grupo vivenciou brincadeiras cooperativas e exercícios de concentração/atenção que poderiam ser utilizadas como abertura e fechamento das aulas. Após as vivências, os participantes foram convidados a realizar um planejamento de cerimônias de abertura e fechamento das aulas a ser aplicado nas turmas dos Anos Iniciais em que cada docente atua, podendo também selecionar cerimônias entre as atividades vivenciadas durante a oficina.

A aplicação das cerimônias de abertura e fechamento não foi acompanhada de maneira sistemática, ficando a critério de cada professor a sua realização com suas turmas nos momentos em que entendessem que fosse mais propício. Em todo caso, o grupo de professores se mostrou muito

aberto e receptivo às atividades propostas durante a oficina. Um dos participantes lembrou os tempos em que as aulas eram iniciadas com o canto de músicas. Ao concluir essa oficina, percebeu-se que os participantes apreciam momentos de formação que intercalam teoria, prática e planejamento, tal como realizado na proposta de intervenção.

Diagnóstico final

Na terceira etapa da pesquisa, os participantes novamente responderam a um questionário através do Google Forms. Nessa etapa investigou-se as contribuições e percepções dos docentes acerca das práticas de JR, da CNV e da Educação socioemocional para a resolução de conflitos.

Na primeira questão, os participantes foram indagados sobre como foi a experiência da vivência dos Círculos de Construção de Paz na sua turma após a Oficina do dia 18 de agosto. Todos os participantes expressaram que foi uma boa experiência, tal como se constata nas respostas a seguir: “Muito positiva, conseguimos um nível de compreensão bom da turma, entendimento da proposta, engajamento na ação” (Participante 1). “Foi uma experiência prazerosa e tem sido usada diariamente, não apenas em círculos, mas no dia a dia como forma de resolver pequenos e até conflitos mais complexos. A experiência dos círculos abriu portas para resoluções de conflitos que têm como princípio a ESCUTA” (Participante 2).

Na segunda questão investigou-se como têm sido as cerimônias de abertura e fechamento das aulas em sua turma e se elas têm contribuído para que a turma perceba a aula como um espaço seguro. Nessa questão, a maioria dos participantes respondeu que as cerimônias de abertura e fechamento das aulas têm sido uma experiência positiva, sendo que um participante respondeu que não está realizando essa prática em sua turma. Entre os participantes que adotaram essa prática, destacam-se as seguintes colocações: “Certamente que sim. Eles têm correspondido positivamente aos estímulos apresentados e têm demonstrado mais entrosamento no que diz respeito à comunicação/confiança. Eles têm sentido mais liberdade em se expressar” (Participante 5). “Com certeza contribuem muito para que os estudantes percebam a escola como um espaço seguro e transformador. E encerrar de modo planejado e especial deixa uma sensação de bem estar e de querer mais” (Participante 4).

Na sequência os participantes foram questionados sobre sua visão acerca da CNV e se sua percepção sobre o tema tem se modificado, todos os participantes declaram que suas percepções tem, sim, modificado a partir das formações e oficinas pedagógicas realizadas, assim como descrito nos depoimentos: “Cada vez mais acredito na necessidade de desenvolver a comunicação assertiva. Acredito que a nossa construção, embora ainda iniciando, já esteja frutificando, pois as falas dos

estudantes já trazem maior preocupação com os colegas” (Participante 5). “Tem modificado sim. Cada dia percebo que vou internalizando a linguagem no meu dia a dia” (Participante 3).

Na quarta pergunta os professores foram questionados sobre sua visão acerca da Justiça Restaurativa na resolução de conflitos na escola e se sua percepção sobre o tema tem se modificado. Todos os participantes responderam que sua percepção tem modificado, o que se evidencia nas seguintes respostas: “Sempre pensei que a melhor forma de se resolver muitas situações é ouvir os dois lados, entender o sentimento de cada um dos envolvidos e na medida do possível intermediar a comunicação entre ambos” (Participante 1). “A pequena caminhada que tenho dentro das práticas de círculos da paz tem mostrado que é uma metodologia eficaz na resolução de conflitos. O diálogo, a escuta, a empatia se fazem cada vez mais necessários para a construção de espaços restaurativos” (Participante 6).

No quinto questionamento os professores foram indagados sobre suas percepções relacionadas à Educação Socioemocional na resolução de conflitos na Escola e as modificações que podem ou não ter ocorrido. Um participante declarou que sua percepção continua a mesma, pois há mais tempo vem estudando o tema, porém, a maioria dos professores participantes declaram que suas percepções têm sido aprimoradas, declarando que “temos evoluído, acredito que estejamos semeando para mais adiante colher os bons frutos da prática” (Participante 2).

A educação socioemocional é importante e necessária. Por muito tempo, a educação escolar ignorou o trabalho sobre as emoções, buscando uma postura de disciplina e pretensa neutralidade com relação ao sentir. Hoje se sabe o quanto as emoções influenciam as relações e as condições para a aprendizagem. Estou aprendendo cada dia mais (Participante 7).

Finalizando o questionário, perguntou-se qual o impacto das formações, projetos e programas sobre educação socioemocional na prática docente dos participantes. Todos os participantes declaram perceber impacto positivo sobre a sua prática, como manifestado nos depoimentos que seguem: “Estão agregando metodologias e práticas muito interessantes para as minhas aulas. Posso dizer que muitas vezes é desafiador fazer os estudantes se conectarem, mas com calma e muita escuta tenho tido êxito”. (Participante 4). “Refletem em uma aproximação maior com os estudantes, que ao perceberem a escola como um espaço seguro de trocas, em que se pode sentir e falar a respeito, também elaboram melhor suas emoções e com isso se tornam mais afetivos e confiantes”. (Participante 7).

Concluindo essa análise pode-se afirmar que as percepções dos docentes acerca das práticas de JR, da CNV e da educação socioemocional para a resolução de conflitos foram modificadas a partir das formações promovidas pela instituição, bem como a partir das oficinas pedagógicas realizadas a partir dessa pesquisa.

Considerações finais

A pesquisa realizada aconteceu em um momento muito oportuno, pois a Pandemia de COVID-19 ocasionou o distanciamento social, o que acentuou a necessidade de se trabalhar a educação socioemocional nas escolas. Os encontros presenciais com professores nos momentos de Oficina Pedagógica oportunizaram a aquisição de conhecimentos que contribuem para os sujeitos envolvidos tanto no aspecto profissional quanto no aspecto pessoal.

A inclusão de práticas de JR e de CNV na escola favorecem a formação de valores pautados em princípios que incrementam o espírito comunitário, o fortalecimento dos relacionamentos, o reparo ao dano, o empoderamento e a responsabilização dos envolvidos. Assim, privilegiam a educação socioemocional, cujas competências e habilidades são preconizadas na BNCC. A utilização de práticas circulares na escola, através dos Círculos de Construção de Paz, proporciona vivências nas quais os envolvidos realizam o exercício da escuta atenta e da palavra sincera. As práticas circulares trazem a horizontalidade nas relações, favorecendo a igualdade, a conexão e a inclusão.

As oficinas pedagógicas, por seu caráter vivencial, permitiram aos professores participar e conhecer a estrutura dos Círculos de Construção de Paz. Essas vivências agregaram ao grupo participante uma aproximação dos colegas de trabalho, bem como favoreceram a realização dos círculos com as turmas em que lecionam. Ao ouvir as histórias do outro, o participante tem a oportunidade de percebê-lo numa dimensão mais profunda, o que faz com que todos tenham a possibilidade de ver as singularidades do outro, assim como suas semelhanças. Cria-se um ambiente de afeto e cuidado mútuo, favorecendo a vivência democrática no espaço escolar.

Considera-se que a pesquisa teve seus objetivos atingidos quando, no questionário final, os participantes declaram que suas percepções acerca das práticas de JR, CNV e Educação Socioemocional foram modificadas a partir das formações promovidas pela instituição, bem como a partir das oficinas pedagógicas realizadas durante o processo de pesquisa.

Realizar essa pesquisa foi importante para a caminhada da escola que se encontra na construção de um projeto educativo restaurativo. O projeto de pesquisa-ação apresentado neste artigo buscou, nesse sentido, ajudar na capacitação dos docentes da instituição. Enquanto gestora da instituição, a pesquisadora percebeu que as vivências práticas articuladas com a teoria aumentaram o repertório de práticas de JR e de CNV na escola, o que contribui para um maior desenvolvimento de vivências que desenvolvam a educação Socioemocional. Assim como mencionado por alguns participantes, sabe-se que a construção realizada nesse processo é apenas o começo de uma caminhada.

Referências

- AMSTUTZ, Lorraine Stutzmann; MULLET, Judy H. (2012), *Disciplina Restaurativa para Escolas*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo, Palas Athena.
- BRASIL, Ministério da Educação (2017), *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC.
- CAPPELLARI, Jéferson (2012), *ABC do Girafês: Aprendendo a ser um comunicador emocional eficaz*. Curitiba, Miltideia.
- CAPPELLARI, Jéferson (2019), *O despertar do coração Girafa: Praticando a linguagem do cuidado à luz da Comunicação Não Violenta*. Curitiba, Santhiago Edições.
- E-DOCENTE. “O Uso de Jogos Cooperativos no Ensino.” 2019. [Consult. 10-01-2023]. Disponível em <https://www.edocente.com.br/blog/escola/jogos-cooperativos-no-ensino/>
- FRANCO, Maria Amélia Santoro (2005), “Pedagogia da Pesquisa-Ação”. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n.3, pp. 483-502.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) (2009), *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- LEITE, Francisco Tarciso (2008), *Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias dissertações, teses e livros*. Aparecida, Ideias&Letras.
- MORIN, Edgar (2011), *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. Tradução de Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo, Cortez.
- PRANIS, Kay (2010), *Processos Circulares*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo, Palas Athena.
- PRANIS, Kay (2011), *Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz: Guia do facilitador*. Tradução de Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.
- ROSENBERG, Marshall B. (2006), *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. Tradução de Mário Vilela. São Paulo, Ágora.
- TUPPY, Vivi (2012), “Prefácio”, in Mullet, J. H. e Amstutz, L. S. *Disciplina Restaurativa para Escolas*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo, Palas Athena. pp. 09-17.
- ZEHR, Howard (2012), *Justiça Restaurativa*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo, Palas Athena.

Recebido em 28-07-2022

Modificado em 16-02-2023

Aceito para publicação em 15-04-2023

APÊNDICE A

Questionário Inicial

21/01/2022 09:39

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional

Pesquisadora responsável: Márcia Léia Bomm Weiler

Orientador Professor Dr. Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas.

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense – IFSul Câmpus Lajeado.

Endereço da Instituição: Rua João Goulart, Nº 2150, Bairro Olarias, Lajeado/RS.

Contato da pesquisadora: (51) 99378-2334

E-mail: marciaweiler.lj025@academico.ifsul.edu.br

*Obrigatório

21/01/2022 09:39

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional

Termo de
Consentimento
Livre e
Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa "EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: A comunicação não-violenta e as práticas restaurativas como potencializadoras de habilidades socioemocionais" de responsabilidade da pesquisadora MÁRCIA LÉIA BOMM WEILER.

Leia cuidadosamente o que segue e pergunte sobre qualquer dúvida que tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assinale o aceite ao final deste documento.

- 1) O trabalho tem por objetivo investigar como os professores dos anos iniciais da EEEM Santo Antônio de Lajeado/RS podem auxiliar os estudantes a utilizarem a Comunicação Não Violenta e as práticas da Justiça Restaurativa em seus relacionamentos, bem como, fornecer subsídios para a continuidade do trabalho em prol da construção da paz realizado pela instituição nos seus mais de vinte e cinco anos de história no bairro Santo Antônio.
- 2) A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder um formulário de investigação inicial e um final, participar de práticas pedagógicas sobre o tema (proposta de intervenção) e realizar vivências junto à turma em que leciono.
- 3) Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para a divulgação da importância da educação socioemocional na formação dos estudantes.
- 4) A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 2 encontros de formação com 2 horas de duração aproximadamente e da aplicação de vivências junto à turma que leciono durante a minha prática docente.
- 5) Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
- 6) Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.
- 7) Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução N° 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.
- 8) Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
- 9) Fui informado(a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.
- 10) Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa

1. Declaro ter sido informado(a) e concordo em participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa acima descrito. Lajeado, 15 de abril de 2021. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo
 Não Concordo

2. Por gentileza coloque seu nome completo e RG no espaço abaixo: *

Resolução de
Conflitos na
Escola e a
Educação
Socioemocional

Estimado(a) Colega!
Este Questionário faz parte de uma pesquisa que servirá de base para a elaboração de um artigo científico a ser apresentado à banca examinadora do Curso de Pós-graduação lato sensu "Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental", do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. Para respondê-lo você vai precisar de uns 15 minutos!
Agradeço pela sua participação!
Márcia Léia Bomm Weiler

Questionário Investigativo
Inicial

Responda as questões propostas conforme seu entendimento.

3. 1. FORMAÇÃO DOCENTE - Assinale todas as alternativas que se enquadram na sua formação docente: *

Marque todas que se aplicam.

- Formação em nível médio no Curso Normal/Magistério
 Formação Superior em Pedagogia
 Formação Superior em outra Licenciatura.
 Especialização em Curso de Pós-Graduação lato sensu
 Mestrado
 Doutorado

4. 2. FORMAÇÃO DOCENTE - Se você assinalou na Questão 1 que possui formação superior em Licenciatura, escreva em que área é sua licenciatura:

5. 3. FORMAÇÃO DOCENTE - Se assinalou na Questão 1 que possui especialização, mestrado ou doutorado, escreva a(s) área(s) destas formações.

6. 4. TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO - Assinale a alternativa que se enquadra no teu tempo de exercício na EDUCAÇÃO *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

7. 5. TEMPO DE EXERCÍCIO NA EEEM SANTO ANTÔNIO - Assinale a alternativa que se enquadra no seu tempo de exercício na Escola Santo Antônio *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

8. 6. CONFLITOS NA ESCOLA - Cite situações de conflito que ocorrem no espaço escolar no âmbito da sala de aula. *

9. 7. CONFLITOS NA ESCOLA - Diante dos conflitos que ocorrem em sala de aula, quais são as estratégias que costumas aplicar para solucionar tais conflitos? *

10. 8. CONFLITOS NA ESCOLA - Cite situações de conflito que ocorrem nos diversos espaços da Escola (pátio, ginásio, corredores, ...) *

11. 9. CONFLITOS NA ESCOLA - Diante dos conflitos que ocorrem em OUTROS espaços da Escola, quais são as estratégias que costumam aplicar para solucionar tais conflitos? *

12. 10. CONFLITOS NA ESCOLA - Em relação às estratégias que utiliza na resolução de conflitos, elas resolvem as situações? Essa resolução se estende à mudanças nas atitudes dos estudantes? *

21/01/2022 09:39

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional

13. 11. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL - A educação socioemocional está prevista na Base Nacional Curricular Comum. O que você entende por educação socioemocional? *

14. 12. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL - Você já ouviu falar em Justiça Restaurativa? O que você sabe sobre esse assunto? *

15. 13. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL - Você já ouviu falar em Comunicação Não-Violenta? O que você sabe sobre esse assunto? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B

ENCONTRO 1

Oficina de Círculos de Construção de Paz

Uma metodologia para exercício da CNV e da JR

- **Data:** 18 de agosto de 2021
- **Duração:** 2h
- **Participantes:** Professores dos Anos Iniciais da EEEM Santo Antônio
- **Proposta de Trabalho:**
 - Vivência de um Círculo de Construção de Paz, para conhecer a metodologia.
 - Após a vivência, os participantes planejaram um Círculo de Construção de Paz a ser aplicado na turma em que leciona, tendo como objetivo uma necessidade do grupo.

- **1ª parte da Oficina: Círculo Vivenciado com os professores**
 1. **Temática do Círculo de Construção de Paz:** “Enfim... todos juntos novamente!”
 2. **Objetivos:**
 - Preparar os professores para a acolhida de todos os estudantes ao ensino presencial em tempo integral;
 - Criar um espaço seguro para expressar emoções e preocupações em relação ao retorno presencial de todos os estudantes;
 - Fortalecer o grupo diante dos desafios da escola no contexto pandêmico.
 - Criar e utilizar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz na acolhida aos estudantes na semana do retorno dos mesmos à presencialidade.
 3. **Peça de Centro:**
 - Círculo formado com corações grandes, intercalando haverá um coração com o nome das crianças da turma e outro vazio. Internamente haverá um círculo de corações menores com os nomes dos professores.
 4. **Objeto da Palavra:** Girafa (símbolo da Comunicação Não-Violenta)
 5. **Abertura:** De olhos fechados solicitar ao grupo que ouçam a Música Vibração (Ivo Mozart) e reflitam sobre a letra.
 6. **Check-in:** Como você está se sentindo nesse momento de preparação do retorno dos alunos?

7. Valores:

- Cada participante escreverá num dos corações vazios que estão no círculo maior um valor essencial para esse momento de retorno e compartilhará com o grupo esse valor.

8. Diretrizes:

CONFIDENCIALIDADE - ESCUTA ATENTA - COMPARTILHAMENTO
FALAR APENAS EM POSSE DO OBJETO DA PALAVRA

As diretrizes são apresentadas e explicadas aos participantes.

9. Contação de histórias:

- Caixa de Diálogo em formato de coração: Começar dizendo que a caixa em forma de coração representa cada um de nós nesse retorno, com as nossas preocupações e desafios neste contexto de pandemia. Dentro da caixa haverá uma pedra escondida com as palavras: preocupação, insegurança, pandemia, dúvidas, ansiedades, medo, incertezas,... Continuar explicando que quando vivemos tempos difíceis, guardamos em nossos corações todas essas emoções que acabam por tornar nosso coração pesado e difícil de carregar. Cada participante retira então da caixa um enunciado e completará a frase com suas opiniões e sentimentos. Após a fala de cada participante, mostrar a pedra que estava oculta na caixa e refletir que é momento de remover as pedras do caminho, assim, como retirarmos a pedra da caixa coração, substituindo esses sentimentos e ações por outros como colaboração, empatia, resiliência, planejamento, solidariedade, comprometimento, que fortalecem a subjetividade e a coletividade.

ENUNCIADOS:

- SINTO-ME INCOMODADO QUANDO...
- ESTOU COM SAUDADES DE...
- SINTO FALTA DE...
- EU QUERIA NESSE MOMENTO...
- NA ESCOLA ESTOU INCOMODADO COM...
- O QUE EU QUERIA MESMO ERA...
- ESTOU CANSADO DE...
- NESTE MOMENTO TENHO RECEIO DE...
- EU GOSTARIA MUITO QUE...
- MINHAS PREOCUPAÇÕES NESTE MOMENTO ESTÃO VOLTADAS PARA...
- ME DEIXA ALIVIADO SABER QUE...
- O QUE ME FORTALECE É...

10. Check Out: Passar um pote com pedras e convidar cada participante a retirar uma pedra do pote e falar sobre os seus sentimentos nesse momento.

11. Fechamento: Cada participante receberá um chaveirinho identificado com o nome de um participante em forma de coração, esse chaveiro será entregue a pessoa ao qual é destinado com palavras de encorajamento e empoderamento.

➤ **2ª parte da Oficina:** Planejamento de Círculos de Construção de Paz para aplicação nas turmas dos Anos Iniciais nas primeiras semanas de retorno de todos à presencialidade, conforme roteiro vivenciado.

APÊNDICE C

ENCONTRO 2

Oficina sobre Cerimônias de Abertura e Fechamento - A aula como um tempo e um espaço seguro para conviver e aprender

- **Data:** 01 de setembro de 2021
- **Duração:** 2h
- **Participantes:** Professores dos Anos Iniciais da EEEM Santo Antônio
- **Proposta de Trabalho:**
 - Estudo de texto sobre as cerimônias de abertura e fechamento nos Processos Circulares.
 - Vivência de brincadeiras cooperativas, exercícios de concentração e atenção que podem ser utilizadas como abertura e fechamento das aulas.
 - Planejamento de Cerimônias de abertura e fechamento e aplicação nas turmas dos anos iniciais em que cada docente atua, podendo ser selecionadas entre as vivenciadas ou criadas/pesquisadas pelos docentes.
- **1ª parte da Oficina: Estudo de texto**

ABERTURA E FECHAMENTO DAS AULAS

Autoria: Márcia Léia Bomm Weiler, embasado em Kay Pranis

Uma aula é um encontro especial no qual pretende-se desenvolver aprendizagens que promovam o estudante tanto na sua subjetividade, quanto na vivência coletiva. Momentos planejados e organizados pelo professor para demarcar esse encontro no tempo e no espaço, podem favorecer a atenção e a integração intrapessoal e interpessoal dos estudantes. Esses momentos têm o papel demarcador no tempo e no espaço, analogamente pode-se comparar um momento de aula com os processos circulares, nos quais nas cerimônias de abertura e fechamento dos Círculos de Construção de Paz, cumprem esse papel demarcatório e conectivo, conforme explicita Pranis (2010, p. 49-50).

Cerimônias de abertura e fechamento marcam o tempo e o espaço do círculo como um lugar à parte. [...]. A cerimônia de abertura promove o centramento dos participantes, lembra a cada um os valores centrais do Círculo, limpa as vibrações negativas [...] fomenta um clima de otimismo e celebra a presença de todos os integrantes do processo. As cerimônias de fechamento são um reconhecimento pelo esforço realizado no Círculo. Elas reafirmam a interconexão dos presentes, [...] e preparam o participante para voltar ao espaço comum da vida.

Desta maneira, a proposição de momentos especiais no início e no final de cada aula podem favorecer o processo ensino-aprendizagem, pois vem a ser uma preparação para o momento da aula, em que se oportuniza a desconexão de fatores que podem estar interferindo na concentração e a conexão com o momento que está por se viver.

➤ **2ª parte da Oficina: Vivência de Jogos Cooperativos e outras propostas que podem ser utilizadas como Cerimônias de Abertura e Fechamento das Aulas**

1. Jogo de Memória Humano: Dois participantes se retiram da sala, esses serão os "jogadores". Solicitar aos demais que façam duplas e combinem entre si um movimento sincronizado, essas serão as "peças". O grupo então se coloca em círculo, distribuindo as duplas ao longo do mesmo. Os "jogadores" retornam para a sala e observam por 1 minuto o movimento combinado das "peças". Um jogador de cada vez tenta acertar o par de "peças", podendo fazer um segundo palpite se acertar. Caso na rodada, nenhum participante acerte o par, as peças repetirão o movimento por mais um minuto e a rodada recomeça.

2. Conectados: As crianças dão as mãos e se unem em roda, sendo que uma delas está com um bambolê. O desafio do jogo é passar o bambolê para os colegas sem soltar as mãos, usando outros movimentos do corpo. Essa brincadeira pode estimular a coordenação motora, a concentração e a habilidade de pensar em novas maneiras simples de resolução de problemas.

3. Nó humano: Os alunos devem dar as mãos para os colegas, entrelaçando os dedos. Entretanto, há algumas regras: o aluno não pode dar a mão para o que está ao seu lado, e também não pode segurar as duas mãos do mesmo colega. A brincadeira chega ao fim quando todos os alunos formam um círculo, sem soltar as mãos. Apesar de um pouco complicado de ser feito, esse jogo obriga os estudantes a cooperarem entre si e a coordenarem de forma espontânea o espaço físico.

4. Contação de história coletiva: Os estudantes sentam-se em roda ou de uma forma em que todos consigam se ver. O professor começa a contar uma história com início simples, como "era uma vez, em um reino distante...". A tarefa das crianças será continuar a história, cada um por vez. A turma pode decidir um limite de palavras ou de tempo para cada um contar o seu trecho da história. Essa atividade faz com que a construção da narrativa seja feita coletivamente, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a habilidade de improvisar.

5. Levantar balões: Encha alguns balões com ar e separe os alunos em grupos de até 5 participantes. O objetivo do jogo é não deixar o balão cair. Com esse jogo, as crianças desenvolvem a colaboração e a interação com o grupo.

6. **Lençol Bol:** Nesse jogo, o objetivo principal é a interação do grupo para controlar a bola e arremessá-la no cesto. Os integrantes devem ficar posicionados nas extremidades de um lençol, de maneira que possam controlar a bola em cima do mesmo. A missão da equipe é levar a bola até as mãos da professora.
7. **Desenho coletivo:** A ideia que envolve esse jogo é estimular a coletividade de maneira lúdica. Como funciona? O grupo deve fazer um desenho coletivo, cada um desenha uma parte, interagindo entre si, até dar forma a imagem.
8. **Desenho sem fio:** Assim como o telefone sem fio, nesse jogo as crianças devem formar uma fileira, cada uma com um papel e uma caneta em mãos. O papel deve ser apoiado nas costas da criança à sua frente. O primeiro da fileira inicia a brincadeira fazendo o desenho. O aluno que estiver à sua frente, tentará reproduzir o desenho apenas sentindo os movimentos da caneta. A dinâmica segue dessa maneira até o último da fila. A diversão desse jogo consiste em perceber como os desenhos ficaram diferentes do “original”. A brincadeira estimula a criatividade, o lado lúdico e a interação dos participantes.
9. **Respirar com atenção:** Acomode-se confortavelmente no lugar em que está sentado. Se você se sentir bem em fechar os olhos, feche-os. Se você não quiser fechá-los, então encontre um lugar à sua frente para focar seu olhar suavemente, talvez sobre a mesa, no chão, na parede oposta ao lugar em que está sentado. Agora respire profundamente quatro vezes. Sinta seu peito subindo e descendo quando o ar entra e sai. A cada inspiração, imagine que você está trazendo uma sensação de calma e tranquilidade. Quando você estiver soltando o ar, deixe que todo o estresse saia de seu corpo. Permita que seus ombros relaxem e afrouxem. Deixe seus olhos e rosto relaxar e suavizar. Deixe o estresse sair de seu corpo todo. De inspirar. Um lugar em seu corpo para seguir sua respiração é o nariz. Perceba o ar entrando por suas narinas Talvez o ar seja mais frio quando você respira, mas levemente mais quente quando você o solta. Siga completamente a respiração à medida que você solta o ar.
10. **Bola de argila:** Explique que você possui uma bola de argila que pode ser transformada em qualquer objeto. O objeto deve ser esculpido a partir da argila invisível, então, sem falar, demonstre a utilidade, para que serve. Por exemplo, você pode esculpir uma vara de pesca, a qual você pode usar para encenar a ação de pegar um peixe. Feito isso, faça os movimentos demonstrando que você está transformando sua escultura novamente em uma bola de argila e passe para outra pessoa continuar.
11. **Fitas de encorajamento:** Distribua um pedaço de fita de mais ou menos um metro para cada pessoa. Vire-se para a pessoa à sua esquerda. Enquanto estiver amarrando a sua fita a fita daquela pessoa, diga algumas palavras de encorajamento àquela pessoa. Quando tiver terminado, convide

essa pessoa para que faça o mesmo com a pessoa que está à sua esquerda e assim por diante até que todos tenham participado.

12. Amarração: Teça uma teia entre as pessoas em um círculo, fazendo cada participante segurar um pedaço de lã e atirar um novelo para outra pessoa do círculo enquanto compartilha uma emoção ou sentimento presente no momento.

13. Autoafirmação: Passe um rolo de papel higiênico pelo círculo, convidando os participantes a retirarem tantos pedaços quantos quiserem antes de passar o rolo para a próxima pessoa. Após um a um os participantes fazem declarações positivas sobre si para cada pedaço de papel que tem.

14. Quebra-cabeças: Crie ou use um quebra-cabeças de peças grandes. peça que cada participante retire uma peça de uma caixa e digam alguma coisa sobre como essa peça se encaixa com sua história pessoal. Após todos terem retirado sua peça e falado, pedir que montem o quebra-cabeças em grupo.

15. Escultura Humana: Explicar que a turma fará uma escultura humana. Convidar alguém para iniciar a escultura colocando-se numa “pose”. Um a um os participantes vão se posicionando na escultura permanecendo na posição até que a escultura esteja terminada. Quando a escultura estiver pronta, pedir que respirem fundo e percebam a criação como a soma das identidades individuais.

➤ **AGORA É COM VOCÊ**: Escolha algumas dessas propostas ou crie outras da sua preferência, aplique em sua turma como cerimônias de Abertura e Fechamento das Aulas.

APÊNDICE D

Questionário Final

21/01/2022 09:40

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional - Questionário Final

Resolução de Conflitos na Escola e a Educação Socioemocional - Questionário Final

Pesquisadora responsável: Márcia Léia Bomm Weiler

Orientador Professor Dr. Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas.

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado.

Endereço da Instituição: Rua João Goulart, Nº 2150, Bairro Olarias, Lajeado/RS.

Contato da pesquisadora: (51) 99378-2334

E-mail: marciaweiler.lj025@academico.ifsul.edu.br

*Obrigatório

Questionário Investigativo Final

Estimado(a) Colega!

Este Questionário faz parte de uma pesquisa que servirá de base para a elaboração de um artigo científico a ser apresentado à banca examinadora do Curso de Pós-graduação lato sensu "Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental", do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado.

Agradeço pela sua participação!

Márcia Léia Bomm Weiler

1. 1. Como foi a experiência da vivência dos Círculos de Construção de Paz na sua turma após a Oficina do dia 18 de agosto? *

2. 2. Como têm sido as cerimônias de abertura e fechamento das aulas em sua turma? Elas têm contribuído para a turma perceber a aula como um espaço seguro? *

3. 3. Como você vê a Comunicação Não-Violenta na resolução de conflitos na Escola? Sua percepção sobre o tema tem se modificado? *

4. 4. Como você vê a Justiça Restaurativa na resolução de Conflitos na Escola? Sua percepção sobre o tema tem se modificado? *

5. 5. Como você vê a Educação Socioemocional na resolução de conflitos na Escola? Sua percepção sobre o tema tem se modificado? *

6. 6. Como as formações, projetos e programas sobre educação socioemocional tem refletido sobre sua prática docente? *
